

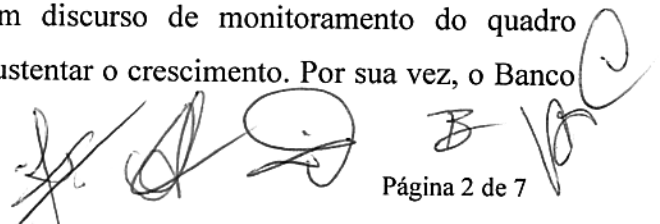
ATA DA 153ª (CENTÉSIMA QUINQUAGESIMA TERCEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV - REALIZADA EM 15 DE JULHO DE 2019.

DATA, HORA E LOCAL: Aos 15 (quinze) dias do mês de julho do ano de 2019, às 10:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do COMIV para mais uma reunião ordinária, registrando a presença dos seguintes membros da Fundação Amazonprev: Alan Nascimento, Leonardo Cavalcanti, Bruno Costa Novo, Claudinei Soares, Andreza de Souza Silva, Marcos de Souza, membro representante da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, e como convidados os Srs Bruno Barroso, membro suplente do Assembleia Legislativa e Nuno Ponce de Leão, membro dos Controles Internos. **1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS - junho/2019. a) Rentabilidade FPREV - Executivo.** Conforme validado pelo atuário, a rentabilidade dos recursos em junho/19 foi de 1,7953%, acumulando nos últimos 12 meses uma variação de 12,3134%, frente a uma meta atuarial que corresponde ao mesmo período, na ordem de 0,4968% e 9,5684%. De forma que, no mês atual a rentabilidade do FPREV Executivo foi superior em 1,2921% no mês, no acumulado anual está superior em 1,9273%. Considerando o acumulado a partir de 2005, a Amazonprev supera a meta atuarial em 10,8938% para esses recursos. **b) Rentabilidade FPREV ALE.** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 2,2287%, e em 12 (doze) meses de 12,7580%. Dessa forma, o resultado atuarial registra os seguintes percentuais: no mês 1,7233% acima da meta, e 2,9111% superior à meta nos últimos 12 (doze) meses. Considerando o período a partir de 2012, o ganho sobre a meta acumula variação de 4,423515%. **c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE / PGJ.** Em junho/2019, registra-se uma rentabilidade dos recursos em 0,9408% no mês, e 3,0700% no ano, ficando superior em maio/19 em 0,3214% e no ano inferior em 1,5854%. Mantido o registro do Sr. Leonardo, em que os recursos do MPE estão em produtos com estratégia conservadora, e carece de manifestação dos representantes desse órgão, e que deverão participar do Comitê de Investimentos da Amazonprev, a respeito da melhor estratégia para esses recursos. **d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Justiça.** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 0,8176%, contra uma Meta Atuarial de 0,4968%. Registra-se que o cálculo da Meta Atuarial para o Tribunal de Justiça foi iniciado a partir deste mês em virtude



Página 1 de 7

das tratativas finais para o processo de adesão. **e) Rentabilidade FPREV da Defensoria Pública** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 0,8176%, contra uma Meta Atuarial de 0,4968%. Por fim, considerando os resultados Consolidados da AMAZONPREV FPREV, o Comitê registra que as aplicações têm rendimentos em 2019 que acumulam ganho de 7,1539%, e que já superam a meta atuarial acumulada em 2019 em 1,8082%, representando ganhos financeiros na ordem de R\$ 303.760.106,20, demonstrando que a Estratégia de Alocação adotada tem se mostrado satisfatória para o Cenário atual. **2. Registro do CENÁRIO.** Conforme registra o Banco do Brasil, através do Relatório Conjuntura Macroeconômica - Junho/2019 – BBDTVM: O mês de junho mostrou-se favorável no âmbito dos mercados financeiros globais, após um fraco mês de maio. Entre os fatores de maior importância a impulsionar o movimento, pode-se destacar as sinalizações dovish (flexíveis) por parte dos principais bancos centrais globais, capitaneados pelo FED (o banco central dos EUA) e pelo Banco Central Europeu (BCE), além da retomada das negociações comerciais entre americanos e chineses. No mesmo sentido, o acordo obtido entre os EUA e México e o anúncio de novas medidas de flexibilização na China também colaboraram. Esse ambiente favoreceu a queda na aversão ao risco, beneficiando bolsas e fazendo com que o dólar recuasse globalmente. Nos EUA, a agenda foi mista para atividade e com desapontamento pelo lado da inflação. As vendas ao varejo subiram 0,5% em maio, tanto no índice cheio quanto em seu núcleo. Por sua vez, a produção da indústria avançou 0,4%, enquanto que a da manufatura +0,2%. No segmento imobiliário, os dados foram mistos. Por sua vez, a maior parte das pesquisas de atividade cederam adicionalmente. No mercado de trabalho, o Relatório de Emprego (payroll) de maio mostrou criação de 75 mil vagas (ante 175 mil esperados), com os salários recuando de +3,2% para +3,1% na variação anual e a taxa de desemprego se mantendo em 3,6%. Pelo lado da inflação, o núcleo do CPI desapontou, com o indicador cheio perdendo tração: de +0,3% de abril para +0,1% (e de 2,07% para 2,0% na variação anual, a menor em 15 meses). Na Zona do Euro, as pesquisas de atividade de junho mostraram divergência no desempenho da indústria e dos serviços: o PMI da manufatura passou de 47,7 em maio para 47,8 em junho, enquanto que o de serviços subiu de 52,9 para 53,4. Entre os emergentes, os dados chineses de atividade de maio foram divulgados (todos em variação anual): i) a produção industrial cresceu 5,0%; ii) o investimento diminuiu pelo segundo mês consecutivo, de 6,1% para 5,6%; iii) as vendas no varejo subiram de 7,2% para 8,6%. No âmbito dos BC's, o destaque foi o FED, que manteve os juros entre 2,25% e 2,50%, mas alterou a retórica da "paciência" por um discurso de monitoramento do quadro econômico e de que agirá caso necessário para sustentar o crescimento. Por sua vez, o Banco



Página 2 de 7

Central Europeu (BCE) manteve suas taxas de juros negativas, mas alterou a orientação aos mercados ao passar a promessa de manutenção das taxas de juros nos níveis atuais de “até o final de 2019” para “até julho de 2020”. No ambiente doméstico, mais uma vez os dados mostraram fraqueza da atividade: as vendas ao varejo de abril abriram o trimestre em queda de 0,6% ante março. No campo da inflação, o IPCA-15 de junho saiu de 0,35% para 0,06%, com o acumulado em 12 meses recuando para 3,84%, ante 4,93%. No campo das finanças públicas, o governo central registrou déficit primário de R\$14,7bi em maio, pior desempenho para o mês desde 2017. No mercado de trabalho, os dados ainda revelam fragilidade: o CAGED mostrou criação de 32,1 mil novos postos de trabalho em maio (13,5 mil com ajuste sazonal), com a média móvel de três meses voltando para patamar negativo. Já a taxa de desemprego do IBGE (PNAD Contínua) mostrou recuo de 12,5% para 12,3% em maio, e 11,9% com ajuste sazonal (estável). Em relação aos dados de confiança da FGV, todas as sondagens exibiram alta, com exceção da indústria. Por fim, o BCB manteve a Selic em 6,5% e, através de seus documentos (Ata e RTI) sugeriu que a melhora no balanço de riscos abre espaço para a adoção de uma moderada carga de estímulos adicionais à frente.

3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO. A aprovação da Reforma da Previdência no Congresso dominou as manchetes da semana passada. Com maioria expressiva, o texto principal da Reforma da Previdência é aprovado no primeiro turno na Câmara dos Deputados. O texto aprovado deve garantir uma poupança próxima à expectativa do relator da proposta, cerca de 900 bilhões em dez anos. No radar do investidor, o foco passará à tramitação da reforma no Senado após a conclusão da tramitação na Câmara dos Deputados. Cabe ressaltar que o ajuste fiscal é essencial para assegurar o equilíbrio das contas públicas e uma taxa de crescimento sustentável para a atividade. A Reforma da Previdência é essencial para a saúde fiscal do país, mas não é suficiente para diminuir a relação da dívida/PIB. Para tal, é necessário endereçar as demais agendas de ajustes e de melhora no ambiente de negócio. Além dos destaques de Brasília, a semana foi importante para acompanhar a inflação e atividade doméstica. IPCA registra alta de 0,01% em junho, em quadro de estabilidade. A desaceleração da inflação foi influenciada pelos preços dos transportes e dos alimentos, que recuaram 0,31% e 0,25%, respectivamente. No acumulado dos últimos 12 meses, a inflação registrada é de 3,37%, abaixo do centro da meta. Na passagem de junho, as medidas de núcleo da inflação desaceleraram. Assim, o Cenário de corte de juros tem se fortalecido a cada mês. Os vértices mais curtos da curva de juros já precificaram um corte de 100 bps para as próximas 4 reuniões, podendo chegar a 5,5% até o fim desse exercício. Alguns pontos devem ser observados nessa conjuntura: a atividade

econômica segue patinando, provavelmente com o PIB abaixo de 1%; a inflação segue uma trajetória de estabilidade, e bem abaixo do centro da meta esse ano e com previsão do Banco Central de chegar a 3,91% em 2020; outra observação é o comportamento do câmbio, que até a aprovação da Reforma na Câmara, o dólar girava em torno de 3,80 a 3,90, podendo oscilar entre 3,60 a 3,80 após aprovação no Senado, impactando direto nos números de inflação, e com isso, muitos especialistas já falam em Taxa de juros abaixo de 5,5%; por fim, o Cenário externo mudou de forma relevante com a precificação de corte de juros nos Estados Unidos, no Chile, Austrália, Rússia, dentre outros, e tal movimento deve manter valorização da moeda brasileira. Assim, sem pressão cambial e inflacionária, e com a atividade econômica precisando de estímulos, o Comitê entende que para a Renda Fixa ainda há possibilidade de ganhos no curto e médio prazo, desde que os ativos estejam indexados à inflação com vencimentos mais longos, mas a possibilidade de maior ganho está atrelada à Renda Variável, onde é projetado que o IBOVESPA pode chegar a 120 mil pontos ainda em 2019 após a aprovação da Reforma da Previdência no Congresso. Nesse sentido, é possível aproveitar as valorizações de curto prazo para esses segmentos, conforme é sugerido:

3.1. FPREV EXECUTIVO:

a) Novos Recursos: deverão ser rateados entre os fundos Itaú Ações Dunamis FIC, Icatu Vanguarda Dividendos FIA e BTG Absoluto Institucional FIQ FIA.

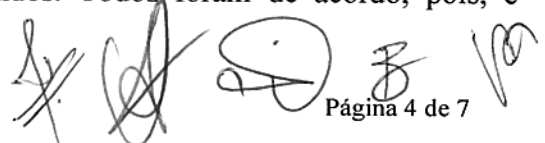
b) Fundos de Curto Prazo. Manter, regularmente, saldo de aplicação no **fundo Bradesco Maxi Poder Público** no valor de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), já que possui baixa automática otimizando o processo de pagamentos de rotina, incluindo folha de pagamento de aposentados e pensionistas do FPREV.

c) ICATÚ VANGUARDA INFLAÇÃO LONGA FI RF: Migrar R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) do Fundo Bradesco DI Premium para o fundo ICATU VANGUARDA INFLAÇÃO LONGA. Tal estratégia está em linha com o Cenário projetado de queda da taxa de juros, pois o fundo sugerido é indexado ao IMA B5+, e nesse cenário tende a ter ganhos maiores. Ainda, comparado aos demais produtos com a mesma referência nas demais instituições, possui o melhor desempenho, com a melhor expectativa em obter retornos maiores que fundos atrelados ao CDI no Longo Prazo.

3.2. FPREV ALE:

a) Novos Recursos: Os representantes da ALE sugerem que, dos novos recursos recebidos, 5% seja aplicado no fundo Icatu Vanguarda Dividendos, e o saldo seja rateado entre os fundos Caixa Gestão Estratégica e Itaú Alocação Dinâmica, buscando obter resultados acima do CDI no Longo Prazo através da gestão ativa desses produtos, conforme recomendado pelo senhor Marcos de Souza.

b) Recursos aplicados. Foi sugerido pelos representantes da ALE que dos recursos já aplicados nos fundos da Caixa e Itaú, 5% seja direcionado para o fundo Icatu Vanguarda Dividendos. Todos foram de acordo, pois, é



Página 4 de 7

entendimento, com base no cenário atual, de que no Longo Prazo esses investimentos terão melhor resultado que o CDI. **3.3 FFIN/EXECUTIVO, FFIN/ALE e FFIN/DPE:** Aplicar os recursos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. **3.4. COMPREV.** Manter os recursos aplicados no fundo Bradesco Alocação Dinâmica, de forma manter o enquadramento dos recursos da Amazonprev **3.5. Recursos da Taxa de ADM:** Direcionar os recursos para o fundo Bradesco Maxi Poder Público, facilitando assim sua aplicação para o custeio administrativo da Amazonprev. **3.6. Outros Poderes – TCE, TJAM e MPE:** **a) Novos recursos:** Devido à necessidade de manter enquadrados os recursos da Amazonprev, os novos recursos recebidos pelo TCE e TJAM, devem ser direcionados para os fundos Caixa IRF Brasil M1 e BB Previdenciário IRF M1, somente para os recursos do TCE e TJ. Esses recursos estão aplicados no fundo Bradesco IRF M1 Títulos Públicos, e devido a possibilidade de novo desenquadramento passivo, e da necessidade de pagamento das folhas de aposentados e pensionistas desses órgãos, o Comitê sugere: **a.1)** migrar 50% do montante aplicado para os fundos Caixa IRF Brasil M1 e BB Previdenciário IRF M1; **a.2)** Do saldo restante, direcionar até 50% para o fundo Bradesco Maxi poder Público, de forma a garantir disponibilidade imediata de recursos para os pagamentos previdenciários, lembrando que esse fundo possui baixa automática, é indexado ao CDI e já tem-se recursos aplicados no FFIN Executivo e Tx de Adm. Todos foram de acordo. **b) MPE FPREV.** Zerar posição no fundo Bradesco IMA B5, em virtude da possibilidade de novo desenquadramento ao art. 14º da Resolução CMN nº. 3.922/2010, que limita em até 15% o total de recursos aplicados com relação ao PL do fundo, além de permitir aplicações nesse fundo em outras contas, rateando entre os fundos BB IMA B5+ e BB IDKA 2. Além de direcionar os novos recursos para o fundo BB Previdenciário IDKA 2, em linha com a Política da instituição. Todos foram de acordo, de forma a garantir o melhor retorno no Longo Prazo acima do CDI. **3.7 DPE/AM-FPREV. a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B 5, em linha com os dados apresentados no Cenário e buscando resultados acima do índice no longo prazo, e cumprindo os termos da Política de Investimentos da Amazonprev. **3.8. TJ/AM-FPREV. a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B 5, em linha com os dados apresentados no Cenário e buscando resultados acima do índice no longo prazo, e cumprindo os termos da Política de Investimentos da Amazonprev. **3.9. TCE/AM-FPREV. a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B 5, em linha com os dados apresentados no Cenário de curto prazo, buscando resultados acima do índice no longo prazo, e cumprindo os termos da Política

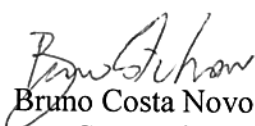
de Investimentos da Amazonprev. **4. FLUXO DE CAIXA.** Registra-se a posição em 15/07/2019: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 4,710 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 3,994 bilhões, incluído R\$ 6,494 milhões de recursos da Defensoria FPREV, que passaram a ser registrados separadamente do Executivo; TPF: R\$ 621,189 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada; Títulos CVS: R\$ 13,205 milhões; Imóveis: R\$ 62,060 milhões e Disponibilidade Financeira: R\$ 19,259 milhões de novos recursos recebidos e que serão encaminhados par aplicação. **FPREV ALE:** Fundos de Investimento: R\$ 9,221 milhões; TPF: R\$ 2,110 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada. **FPREV MPE/AM:** FI: R\$ 114.759 milhões. **Totalizando os demais Recursos da Amazonprev, atinge-se a marca de:** R\$ 5,467 bilhões até essa data. **5. DELIBERAÇÃO SUPERIOR.** Em Despacho do dia 15/07/2019, a Diretoria, a partir do Parecer CONTRIN nº. 2.224/2019, Aprovou as sugestões apresentadas na Ata COMIV nº. 152/2019, com as seguintes observações: Que sejam enviadas as lâminas de informações essenciais, regulamentos e justificativas quantitativas e qualitativas para a mudança de aplicações entre os Fundos antes das mudanças serem efetuadas de fato; que juntamente com as informações apresentadas nas Atas, sejam incluídas as validações do atuário e que as pastas onde constam estas informações sejam atualizadas. **6. DESENQUADRAMENTO.** Informado que o fundo Bradesco IMA B5 ficou desenquadrado ao art. 14 da Resolução CMN 3.922/2010, que estabelece o limite de 15% do PL do fundo para aplicação dos recursos do RPPS, os recursos da Amazonprev aplicados no fundo ultrapassaram em 0,63% do limite. O Sr. Alan informa que a Ata 152/2019 registrou à Diretoria da possibilidade desse desenquadramento, e foi aprovado migrar os recursos aplicados nesse fundo para o BB PREV IDKA 2, a ação está em andamento visto a necessidade de abertura de nova conta corrente junto ao Banco do Brasil. Assim que concluída a movimentação, haverá redução do valor aplicado no fundo retornando o enquadramento dos Recursos. **7. NOVOS PRODUTOS.** Após analisado, foi aprovada sugestão de aplicação no fundo Bradesco FIC FIA Institucional IBrX ALPHA (14.099.976/0001-78), cuja estratégia está em linha com o Cenário apresentado para a Renda Variável no curto prazo, além disso, o fundo tem como objetivo superar as variações do IBxX, com taxa de administração de 0,9%. Enquadrado ao art. 8-I, a, da Resolução CMN nº. 3.922/2010. O fundo acumula ganhos de 14,90% em 2019, devendo melhorar o resultado após aprovação da Reforma da Previdência. Assim, o Comitê sugere aporte inicial do total de R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais), migrando o valor do fundo Bradesco DI Premium no FPREV Executivo. **8. CRONOGRAMA DE VISISTAS DE INSTITUIÇÕES:** Não há



Página 6 de 7

programação para o mês de agosto/2019. **9. CREDENCIAMENTO.** O sr. Bruno apresentou o requerimento de Credenciamento das instituições: Arx Income e Occam DTVM, e devido a dúvidas a respeito da documentação apresentada, o Comitê deve solicitar informações complementares para reavaliação na próxima reunião. **10. ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, ficando programada para o dia 12/08/2019, a próxima reunião Ordinária do Comitê, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.


Alan Nascimento
Coordenador


Bruno Costa Novo
Secretário


Leonardo Cavalcanti
Membro


Andréza de Souza
Membro


Claudinei Soares
Membro


Marcos Souza
Membro